

"Ar fresco" no Mundo
Religioso — Página 3 —

A Temperança à luz do
Espírito de Profecia
— Página 6 —

"SE O MEU POVO..."

W. B. OCHS

SE EU CERRAR os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o Meu povo; e se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos Céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." (II Crôn. 7:13, 14).

Deus fala de várias maneiras ao Seu povo: Fala-lhe através do Seu Santo Espírito, através da Sua Palavra, através dos Seus servos e através da organização da Igreja. Por vezes fala-lhe por meio de doença, dores, provas, dificuldades, calamidades e guerras. Lemos: "Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: 'Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis'." — "Testemunhos Selectos", vol. III, pág. 256.

O nosso mundo encontra-se numa deplorável condição social, política e moral. As condições do mundo são semelhantes àquelas de que escreveu Isaías: "A Terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos povos da Terra. Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna". (Isa. 24:4, 5).

Falando dos últimos tempos, S. Paulo disse: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos". (II Tim. 3:1). E prosseguiu informando-nos acerca da causa destes tempos perigosos. (Versículos 2-5).

Deus tem um propósito definido ao permitir que nos sobrevenham tempos perigosos. Por meio deles deseja que a nossa fé se fortaleça n'Ele e na Sua direcção divina. Deseja que os nossos corações se unam mais firmemente.

Deseja que reconheçamos que agora é o tempo de nos dirigirmos ao Seu trono pedindo o auxílio por Ele prometido. Enfrentando condições para as quais, humanamente falando, parece não haver remédio, devemos voltar os nossos olhos para o Céu, onde apenas encontramos esperança. Deus tem um remédio para os males deste perturbado mundo. Deseja realizar uma transformação por meio do Seu povo. Que podemos fazer para proporcionar o cumprimento das Suas promessas? Escolhi quatro pontos do nosso texto para os aplicar ao nosso tempo:

"SE O MEU POVO, QUE SE CHAMA PELO MEU NOME, SE HUMILHAR"

Cristo é o nosso exemplo na humildade. Disse Ele: "Porque sou manso e humilde de coração". Lemos também: "Aniquilou-Se (humilhou-Se) a Si mesmo". Foi um acto voluntário. Ele não foi persuadido a vir a este mundo e morrer por nós. Ele veio devido ao Seu grande amor pela humanidade perdida.

O coração humano é orgulhoso; o coração convertido é humilde. O orgulho é a causa do pecado. O orgulho originou-se no coração de Lúcifer enquanto se encontrava nas cortes celestes. O seu orgulho revelou-se ao dizer: "Eu subirei ao Céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo". (Isa. 14:13, 14).

Paradoxalmente, algumas pessoas têm orgulho da sua humildade. O orgulho espiritual é o mais perigoso e o mais arrogante de todos os orgulhos. Alguém disse que a pessoa que canta o seu próprio louvor raras vezes se pede para bisar. Lemos: "Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o

(Continua na página 5)

SUMÁRIO

"Se o Meu Povo..."

O Uso de Gravuras e o Segundo Mandamento

"Ar fresco" no Mundo Religioso

A Temperança à Luz do Espírito de Profecia

Através do Mundo Adventista

Os Chefes de Colportores nos Vales Valdenses

Congresso Mundial da Juventude Adventista

Saúde e Temperança

Notícias do Campo

Agenda Adventista

Ciência e Religião

AGOSTO DE 1969

ANO XXX

N.º 275

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

**UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Redacção e Administração:

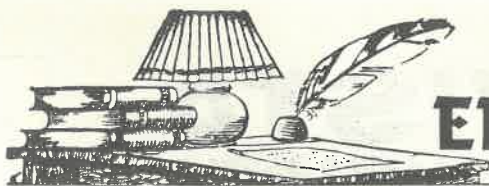
**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado

e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

O USO DE GRAVURAS E O SEGUNDO MANDAMENTO

Tem por vezes surgido a pergunta se o uso de gravuras para ilustrar livros ou revistas ou para facilitar o ensino da Escola Sabatina não constituirá uma transgressão do segundo mandamento. Pergunta-se ainda se a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia apresentam algo de positivo a esse respeito.

A Sagrada Escritura é bem clara acerca da proibição do culto das imagens.

De um modo particular, somos advertidos a não tentar fazer qualquer representação da Divindade, a quem homem algum jamais viu: "Guardai pois com diligência as vossas almas, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vosso Deus em Horeb falou convosco do meio do fogo, para que não vos corrompais, e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea". (Deut. 4:15, 16).

Por outro lado, o próprio Deus ordenou que se fizessem duas imagens de querubins para se colocarem sobre a arca no lugar santíssimo do santuário e se desenhassem querubins no véu que separava o lugar santo do lugar santíssimo. (Éx. 26:31-33). Querubins se encontravam também lavrados nas paredes interiores do templo erigido por Salomão. (II Crón. 3:7).

É interessante notar que o Senhor mandou levantar no deserto uma serpente de metal, que devia ser apenas um símbolo do Salvador vindouro. Mas quando o povo começou a adorar a serpente, o piedoso rei Ezequias cumpriu um acto digno de elogio destruindo essa imagem, que se tinha tornado objecto de idolatria. (II Reis 18:4).

Daqui se conclui que a proibição das imagens (de escultura, pintura, ou de outra natureza) está associada

ao seu culto, não tendo sido sempre condenada a sua confecção quando afastado o perigo de serem adoradas. Mas, na realidade, é tão fácil de passar à adoração, que o procedimento mais seguro é excluí-las totalmente dos lugares de culto.

Mas que dizer das imagens, quando usadas sob a forma de gravuras apenas para ilustrar assuntos bíblicos?

Lemos em "Mensagens Escolhidas", vol. II, pág. 319: "Alguns condenavam as gravuras, insistindo em que são proibidas pelo segundo mandamento, e que tudo dessa espécie fosse destruído. ...O segundo mandamento proíbe o culto das imagens; Deus mesmo, porém, empregou figuras e símbolos para apresentar aos Seus profetas lições que queria que eles transmitissem ao povo, e que assim melhor seriam compreendidas do que se fossem dadas de outro modo. Ele apelou para o entendimento através do sentido da vista. A história profética foi apresentada a Daniel e a João em símbolos, e estes deviam ser representados claramente em tábuas, para que os que lessem os compreendessem".

Numa carta datada de 1897, escreveu E. G. White: "Sinto-me preocupada quanto ao uso das gravuras em nossas publicações. Algumas das nossas revistas parecem inclinadas a usá-las a tempo e fora de tempo. E algumas das chapas usadas são de qualidade inferior, e ilustram pobremente os assuntos representados. Espero que as nossas publicações não venham a assemelhar-se a um almanaque cómico. Eu não condeno absolutamente o emprego de gravuras, mas usemos menos, e apenas as que forem boas ilustrações do assunto. ...Não tenho objecção a que escolhais algumas gravuras que sejam boas. Que as ilustrações sejam bem escolhidas, de preferência a serem

(Continua na página 18)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"AR FRESCO" NO MUNDO RELIGIOSO

— GIUSEPPE CUPERTINO

"Tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles." (Jeremias 15:19)

DIZ-SE QUE no começo do seu reinado, o Papa João XXIII disse: "...que queria abrir um pouco as janelas da Igreja para aí fazer penetrar um 'pouco de ar fresco'..." Há quem pense que em vez de um leve sopro, é quase um furacão que está agitando a Igreja.

Os Adventistas vêm coisas estranhas passar-se no mundo religioso. Durante séculos a Igreja Romana e o Protestantismo dormitavam numa tradição que nada parecia abalar. Entre outras, questões como o celibato eclesiástico, o baptismo, a infalibilidade papal, eram dominadas por uma tradição que prevalecia sobre todas as declarações bíblicas e foi somente pela fé que eles, como adventistas, suportaram o isolamento no seu apego à verdade. Aplicavam a si mesmos o conselho de Deus a Jeremias: "Tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles".

É quase com espanto que, há já algum tempo, se ouvem algumas vozes elevar-se aqui e além no Catolicismo, do mesmo modo que no Protestantismo, pondo em discussão doutrinas e tradições eclesiásticas, apelando para a Bíblia e o uso apostólico. É Roma que muda?... E o Protestantismo, estará ele revendo as suas posições para realizar, finalmente, uma verdadeira reforma?

Se se considera o que a Bíblia e o Espírito de Profecia dizem acerca dos últimos acontecimentos sobre Roma e o Protestantismo, podemos afirmar que o "sistema" tanto Romano como Protestante não mudou nem mudará. Mas é também verdade que nos seus "sistemas", vozes isoladas se levantam um pouco por toda a parte para apelarem para as fontes primitivas, sobretudo para a Bíblia. Os "sistemas" podem perseverar na sua atitude que a profecia antecipadamente indicou, porque ela não tem remédio. "Queríamos sarar Babilónia, mas ela não sarou; deixai-a..." (Jeremias 51:9). Assim vozes honestas fazem-se ouvir e se não forem ouvidas, sairão de Babilónia segundo a profecia bíblica: "Sai dela, povo Meu..." (Apocalipse 18:4).

Vozes até agora silenciosas ou abafadas nas consciências e que, finalmente, rompem em pleno dia. Vamos tirar dois ou três exemplos destes da imprensa corrente.

DO CELIBATO DOS PADRES

Duzentos padres católicos protestam em Lião em favor do celibato. Em "La Stampa" de 4 de Março de 1969, lê-se: "Acentuam-se as divergências entre o clero francês. Duzentos

padres de Lião em desacordo sobre certas reivindicações, tais como a possibilidade de constituir família, enviaram uma carta aos seus mil e duzentos colegas na diocese... Nesta carta, os signatários declaram que o padre '...deve permanecer o homem de Deus, o homem de oração e ao mesmo tempo o enviado do mundo'. Depois de ter constatado as divergências no seio do clero 'sobre certos pontos de doutrina e de moral...' a carta exprime a esperança de que todos os padres guardarão 'as distinções essenciais entre as verdades de fé, o ensino comum, as opiniões livres'."

Assim, sobre a questão do celibato, a revista americana "TIME" observa: "Apesar do seu compromisso por meio de votos solenes para com esta engrenagem eclesiástica, os padres foram os rebeldes mais ruidosos. Este ano apenas, pelo menos 463 padres nos Estados Unidos deixaram o sacerdócio, a maior parte deles para se casar. A Congregação para a Doutrina e Fé, em Roma, tem em suspenso mais de 3.000 pedidos de regresso ao estado leigo... No seu livro "Uma Questão de Consciência", o teólogo inglês Charles Davis afirma que o Catolicismo é um fato sem costuras e que aqueles que não podem aceitar as suas decisões de autoridade, deviam abandonar como Davis o fez há dois anos". ("Time", 22 de Novembro de 1968).

E ainda no domínio das responsabilidades familiares, o mesmo número da dita revista acrescenta: "...No verão passado o Papa Paulo VI proclamou a sua sétima encíclica, a "Humanae Vitae"... Milhões de leigos, padres, bispos até, declararam muito simplesmente que eles não podiam aceitar sem restrições os ensinamentos de "Humanae Vitae"."

DA INFALIBILIDADE PAPAL

Também aqui se erguem vozes um pouco por toda a parte, no próprio seio da Igreja Católica, para pôr em discussão o princípio da autoridade. Na Holanda a questão do catecismo ameaça produzir um cisma igual ao da Reforma do século XVI. Na Itália, a paróquia de "l'Isolotto", em Florença, viu milhares de fiéis cerrarem fileiras à volta do seu cura, Don Mazzi, que foi expulso pelo Cardeal Florit. A razão é que Don Mazzi manifestara o seu apoio aos católicos de Parma que tinham ocupado uma das igrejas da cidade para protestarem contra a aceitação, por parte da Igreja, de subvenções do Estado para construir igrejas. Os ocupantes afirmavam que são os fiéis quem deve pagar para os seus lugares de culto.

De inúmeros casos de contestação no seio da Igreja sobre o princípio de autoridade, um dos mais destacados é, talvez, o do aparecimento de um livro que teve o efeito de uma bomba atômica nos Estados Unidos. Citamos, a este respeito, as seguintes linhas da revista "Time", de 1 de Novembro de 1968: "Depois do primeiro Concílio do Vaticano de 1870, foi feito dogma da Igreja Católica Romana que o Papa, quando fala ex-cátedra sobre assuntos de fé e de moral, é infalível. No livro religioso mais provocador do ano, "A Infalibilidade e a Evidência", um bispo católico, o Mui Rev. Francis Simon, de Indore, na Índia, afirma que não há evidência escriturística para esta doutrina. Sugere que seja abandonada."

"Nascido na Holanda, o bispo Simon, que é missionário na Índia desde 1935, espera que lhe peçam para renunciar ao seu cargo como consequência do seu livro que ele escreveu constrangido por uma convicção intelectual. 'Tendo chegado à conclusão de que podia provar como a crença da Igreja na infalibilidade é errônea', explica ele, 'senti que não tinha escolha na publicação do meu caso'.

"A infalibilidade particular invocada pelo Papa baseia-se, em parte, nas palavras de Jesus a Pedro, em Mateus 16:18: 'Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja'. Simon afirma que Jesus indicou muito simplesmente Pedro como o apóstolo mais em evidência, sem por isso o investir de uma graça mais particular no ensino.

"Simon admite que a Cristandade tem necessidade de um corpo docente... Mas afirma também que os que pretendem pronunciar e definir a Palavra de Deus deveriam basear o seu direito não sobre uma doutrina teológica abstrata e insustentável, mas sobre a fidelidade à Escritura. 'Tanto para o pregador como para o auditorio', diz Simon, 'a fonte final da mensagem evangélica está nos livros do Novo Testamento, os únicos documentos capazes de, com segurança, nos porem em contacto com Jesus e a Sua mensagem'. Conclui que permanecendo fiéis à lembrança das palavras de Deus e das Suas obras, a Igreja será sempre capaz de se proteger a si própria contra os erros que desnaturam a mensagem evangélica." ("Time", 1 de Novembro de 1968).

Esta conclusão do Bispo Simon poderia ser assinada por qualquer verdadeiro discípulo da verdade que as Sagradas Escrituras ensinam.

DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS

Desta vez é um teólogo protestante, Karl Barth, cuja fama não é necessário comentar, quem toma a palavra para rejeitar o baptismo das crianças e encorajar, ele também, um regresso puro e simples ao ensino e à prática da Igreja primitiva. Também aqui, mais uma vez, é ar fresco que vem agitar e vivificar a atmosfera fechada duma tradição que pelo facto de ter

vários séculos não deixa de ser desprovida de apoio escriturístico. De "Servir", 4º trim. de 1968, tiramos as seguintes linhas: "Recentemente, o venerável teólogo suíço Karl Barth lançou talvez (no volume IV, parte 4, da sua obra-prima sempre em expansão: "Christliche Dogmatik") o mais formidável desafio ao baptismo das crianças, demonstrando que este é desprovido de fundamento bíblico e que o rito não constitui uma graça divina, mas sim a resposta do homem à bondade do Senhor — o que implica a maturidade do indivíduo para compreender o sentido de uma tal decisão. A concepção tradicional do sacramento, diz ele, não é senão um velho erro da Igreja".

São da mesma revista as linhas que se seguem: "A questão do baptismo das crianças é muito controversa. O mais recente golpe infligido a esta prática cristã tradicional é a petição dirigida ao Sínodo Renano, na Alemanha Ocidental, por 350 eclesiásticos evangélicos (luteranos) que pediam o abandono da rubrica exigindo o baptismo das crianças, e a liberdade para os pais de decidir quando devem ser baptizados os seus filhos. Para dar mais ênfase ao pedido, 50 Pastores da Alemanha fizeram saber publicamente que não baptizariam os seus próprios filhos".

E até no meio católico, segundo a mesma fonte, aparece uma nova concepção a respeito do baptismo. "Em vez de baptizar automaticamente as crianças de pouca idade, o teólogo jesuíta Joseph Powers, do College Alma, na Califórnia, seria pelo adiamento da cerimónia até à época em que o candidato tivesse entre dez e doze anos. 'O sentido do baptismo', diz ele, 'não é fazer duma criança um cristão, mas introduzir o indivíduo, num determinado momento da sua vida, na comunidade eclesiástica'.

E para concluir, é útil lembrar aqui as célebres observações de Pascal num capítulo dos seus "Pensamentos" intitulado: "Paralelo entre os cristãos dos primeiros tempos e os de hoje. Eis algumas linhas: "Então, não se era admitido a fazer parte da Igreja senão depois de muitas obras e duma longa espera; hoje cada um se encontra fazendo parte dela sem nenhuma dificuldade, sem esforços e sem obras. Não se podia então ser admitido senão depois de um exame muito minucioso; hoje todos aí são admitidos sem que estejam em estado de ser examinados. Então não se podia ser acolhido senão depois de se haver abjurado da sua vida passada, depois de se ter renunciado ao mundo, à carne e ao diabo; hoje todos entram antes de estarem em estado de fazer qualquer uma destas coisas". — (Pascal, "Pensées", edição do Instituto Editorial Italiano, pág. 283).

Assim, vemos a luz da verdade penetrar a espessa treva da tradição, confirmando desse modo a Palavra inspirada: "Secou-se à erva, caiu a sua flor: mas a Palavra do Senhor permanece para sempre". (I S. Pedro 1:24, 25).

♦♦

"SE O MEU POVO..."

(Continuação da primeira página)

que menos esperança incute, e o mais irremediável". — "Parábolas de Jesus", pág. 154.

Deus tem três moradas — o Céu, a Igreja e o coração humilde. Diz Ele: "Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." (Isa. 57:15). As condições do mundo de hoje deviam levar-nos a humilhar os nossos corações e a dobrar os joelhos em fervorosa petição pelo auxílio divino.

"SE O MEU POVO, QUE SE CHAMA PELO MEU NOME, ...ORAR"

Milhões de pessoas oram, mas a grande maioria pouco conhecem acerca do significado real da oração. Orar não é apenas um privilégio, é um dever cristão. É-nos ordenado que "vigie-mos em oração". Oramos demasiado pouco. Necessitamos de pedir como os discípulos: "Senhor, ensina-nos a orar".

Todos os nossos fracassos podem ser relacionados com a nossa falta de oração secreta. Somos tantas vezes derrotados porque oramos tão pouco. A oração dá-nos a prontidão e o desejo para recebermos a bênção e leva-nos à contemplação da santa vontade de Deus. Estes sérios tempos em que vivemos reclamam fervorosas orações. É-nos dirigido o apelo para voltarmos a Deus, voltarmos aos nossos joelhos, voltarmos às câmaras interiores da intercessão.

Quando seguirmos a injunção do nosso texto, "Se o Meu povo, ...orar", então cumprir-se-a a Sua promessa. Ele nos ouvirá e perdoará os nossos pecados e "sará a sua terra". E o que é mais, as seguintes promessas tornar-se-ão reais para nós: "A oração une-nos um ao outro e a Deus. A oração traz Jesus ao nosso lado, e dá à alma fatigada e perplexa novas forças para vencer o mundo, a carne e o diabo". — "Parábolas de Jesus", pág. 250.

Quão gratos devíamos sentir-nos por servir a um Deus que ouve e responde às orações! Quando fazemos a nossa parte Ele não nos deixa sozinho. Lemos: "A fervorosa oração de almas contritas será acolhida pelo trono, e Deus atenderá a nossa súplica ao tempo por Ele designado, uma vez que nos apeguemos ao Seu braço pela fé". — "Testemunhos Selectos", vol. II, pág. 426.

"SE O MEU POVO, QUE SE CHAMA PELO MEU NOME, ...BUSCAR A MINHA FACE"

Buscar a face de Deus vai mais fundo do que proferir uma oração. Buscar revela desejo. Significa dirigir os nossos pensamentos, a nossa vontade, as nossas afeições para Cristo com um sincero desejo de que as nossas vidas sejam di-

rigidas por Ele. As orações podem ser superficiais. Buscar a face de Deus implica investigação de coração, exame próprio, perseverança até que venha a resposta aos nossos pedidos.

Não vivemos num tempo para formalismos. Deus pede um genuíno buscar da Sua face, uma nova e profunda experiência n'Ele. Reclama uma fé que mova os céus, que traga libertação aos Seus sofrendores filhos; uma fé que abra as portas ainda fechadas à mensagem evangélica. Por meio do profeta diz Ele: "É tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós". (Oséias 10:12).

Buscar a face de Deus transforma as nossas vidas, assegura-nos a vitória, traz-nos tremendos resultados. O Romanismo tremeu quando Lutero buscou a Deus. O Grande Despertamento tornou-se um facto quando Jonatas Edwards buscou a face de Deus. Multidões converteram-se quando Whitefield buscou a Deus. Milhares foram alimentados quando Müller buscou a face de Deus. Então porque não acreditar que se cada filho de Deus, fervorosa e sinceramente, buscar a Sua face, sucederá o que menos seria de esperar?

"SE O MEU POVO, QUE SE CHAMA PELO MEU NOME, ...SE CONVERTER DOS SEUS MAUS CAMINHOS"

Quando fazemos as três primeiras coisas — humilhamos os nossos corações, oramos, e buscamos a face de Deus — então a quarta, o abandono do pecado, segue-se naturalmente. "As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça". (Isa. 59:2). É-nos dito que "poupar qualquer pecado é acariciar um inimigo que apenas aguarda um momento de descuido para causar a nossa ruína". — "Testimonies", vol. V, pág. 175. Deus está ansioso para que abandonemos "o pecado que tão de perto nos rodeia". (Heb. 12:1).

Quando oramos e buscamos a Sua face devemos ter a determinação de obedecer. Ele olha para o desejo da alma; nota a sinceridade do coração. Anseia por ouvir as nossas orações. Temos o direito de ser ouvidos quando obedecemos, pois lemos: "E qualquer coisa que Lhe pedirmos, d'Ele a receberemos; porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à Sua vista". (1 S. João 3:22).

Jesus disse que devemos ser o sal da Terra. Por meio de nós Deus deseja poupar este mundo o tempo suficiente para terminar a Sua obra. Durante estas solenes horas da história do mundo a que temos chegado devemos reconhecer a nossa verdadeira relação para com Deus e a

A TEMPERANÇA À LUZ

OS SEGUIDORES de Cristo devem ser um povo piedoso, que adopte regras santificadas, que não se conforme com os caminhos injustos do mundo, não ame os prazeres pecaminosos, nem encorage as suas loucuras.

Todo o crente deve reconhecer o seu corpo como sendo o templo do Espírito Santo, que habita em nós.

"...Se alguém destruir o Santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o Santuário de Deus, que sois vós, é sagrado." (1)

Assim, "...toda a transgressão da lei física é transgressão da Lei Moral; pois Deus tanto é o Autor duma como da outra". (2)

Uma vez que o crente esteja absolutamente de acordo com esta concepção de ideias, então toda a sua conduta de vida deve ser moldada como convém a seguidores do Manso e Humilde Mestre. Deste modo, tanto no vestir, como no beber, como no comer ou lugares que frequenta, o crente deve ser simples, modesto e temperante. Para isso, é mister que todo o verdadeiro cristão conheça um pouco das leis físicas que regem o seu corpo e saiba que todo e qualquer hábito que o debilite também enfraquece a alma. "...A relação do organismo físico com a vida espiritual é um dos ramos mais importantes da educação." (3)

A saúde é importantíssima para qualquer pessoa e devemos procurar, por todos os meios ao nosso alcance, conservá-la, visto que "...Sem saúde ninguém pode compreender distintamente as suas obrigações, ou cumpri-las completamente para consigo mesmo, seus semelhantes ou o seu Criador". (4)

nossa responsabilidade para ajudar os que sofrem neste pecaminoso, triste e condenado mundo.

Lembre-mos sempre que deste mundo cheio de dor, tristeza, sofrimento e perseguição, surgirá um novo céu e uma nova terra em que "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor: porque já as primeiras coisas são passadas". (Apoc. 21:4).

Somos convidados a tornar-nos cidadãos desse belo país, do reino da glória. Façamos por nos encontrarmos lá, e lá estaremos se prestarmos fervorosa atenção às quatro coisas de que tratámos resumidamente neste artigo — humilhar-nos a nós mesmos, orar, buscar a face de Deus e converter-nos dos nossos maus caminhos. ♦♦

As leis da saúde são tão sagradas como o Decálogo. São elas que "governam o nosso organismo físico. Deus as escreveu sobre cada nervo, músculo ou fibra do corpo. Cada violação, descuidada ou negligente, destas leis, constitui um pecado contra o nosso Criador". (5)

A doença nunca é um acidente, mas é sempre a consequência dos nossos erros. Para o cristão ter uma boa saúde, algumas regras essenciais são precisas seguir e, entre outras, podem mencionar-se:

- a)- Alimentação apropriada.
- b)- Luz solar e ar fresco.
- c)- Ambiente agradável e exercícios físicos.
- d)- Períodos regulares de repouso e sono.
- e)- Associações espirituais e uma atitude mental sã, em relação a Deus.

Sim, porque "...é a Sua vida que recebemos na luz solar, no ar puro e agradável, no alimento que constrói o nosso corpo e nos mantém e revigora a força". (6)

Tudo o que usufruimos neste mundo é um dom de Deus. Assim, "...Devemos aprender como tratar este Dom de Deus, na mente, na alma e no corpo, de maneira que, como propriedade adquirida por Cristo, possamos fazer-Lhe serviço saudável e de bom sabor". (7)

"...Todo o nosso bem estar ou sofrimento pode ser atribuído em sua origem à obediência ou transgressão, no que respeita à lei natural." (8)

Uma das principais razões de desequilíbrio da humanidade é a maneira errada de como a referida humanidade se alimenta. É curioso verificar como os irracionais se sabem alimentar e só comem o que lhes faz falta! "...O nosso corpo é formado pela comida que ingerimos" e "maravilhoso é o processo que transforma a comida em sangue e se serve dele para restaurar as várias partes do organismo." (9)

"...O regime alimentar, que é comum hoje entre a raça humana, é muito diferente daquele que foi originalmente indicado ao homem como o melhor (verduras, frutos, nozes, etc.)." (10)

"A desconsideração pelas direcções especiais do Senhor tem trazido uma porção de dificuldades e doenças aos seres humanos... Se eles introduzem no próprio organismo aquilo que não pode formar carne e sangue, de boa qualidade,

DO ESPÍRITO DE PROFECIA

por Cândido Constantino

têm de suportar os resultados do seu menosprezo à Palavra de Deus." (11)

É verdade que, a certa altura da história da humanidade, (após o dilúvio — Gén. 9:3,4) o Senhor permitiu ao homem que comesse alimentos animais, isto é, "a carne dos animais limpos, que haviam sido preservados na Arca", (12), a fim de encurtar a sua vida de pecado. Logo após o dilúvio a raça começou rapidamente a decrescer em tamanho e na extensão dos anos. Mais tarde, quando no deserto o povo se sentiu farto de comer o maná (Êxo. 16:8, 11-15) o Senhor satisfez os seus rebeldes desejos, mas "... foram entregues ao sofrimento das consequências". (13)

"...Desejaram um regime cárneo e colheram os resultados. Não atingiram o divino ideal, quanto ao seu carácter, nem cumpriram os desígnios de Deus." (14)

"Desejaram" — tiveram APETITE! É esta palavra um verdadeiro agulhão na mente humana e transforma toda a vida daquele que se deixa subjugar por ele — o APETITE.

"...Uma das mais fortes tentações que o homem tem que enfrentar, é em relação ao apetite." (15). É absolutamente necessário que o cristão lute contra o apetite pervertido, porque "... É impossível podermos apresentar a Deus o nosso corpo como sacrifício vivo, quando o aviltamos, continuamente, com corrupção e enfermidade, em virtude da nossa própria pecaminosa indulgência". (16)

"...A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. A satisfação do apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e jaz na base da fraqueza que se patenteia por toda a parte." (17)

"...Fui instruída, que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar os homens daquele amor e simpatia que devem sentir uns pelos outros, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser." (18)

Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso da carne, têm sobre outras pessoas. "...Como mensageiros de Deus, não devemos testemunhar ao povo: 'Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus?' (I Cor. 10:31).

Não devemos dar um testemunho decidido contra a transigência do apetite pervertido? Porventura os ministros do Evangelho, que estão a proclamar a Verdade mais solene já enviada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso às panelas da carne do Egipto? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? Desprezarão a Luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento." (19)

Não é propósito de Deus que o homem viva doente. "...Deus criou o homem um pouco inferior aos Anjos e concedeu-lhe atributos que o tornarão, se convenientemente usados, uma bênção para o mundo, possibilitando-o a refletir a glória do Doador." (20)

A temperança deve ser um lema para o cristão e não só no comer, como no beber, no vestir e mesmo nos divertimentos.

TEMPERANÇA NAS BEBIDAS

O Espírito de Profecia esclarece-nos a este respeito: "...O estimulante regime alimentar e a bebida dos nossos dias não conduzem ao bom estado de saúde. O chá, café e o fumo são todos estimulantes e contêm venenos, que além de serem desnecessários, são nocivos e devem ser rejeitados, caso queiramos acrescentar à nossa instrução algo mais acerca da temperança". (21)

— Então qual será a melhor bebida?

— A água! "...Na saúde e na doença, a água pura é uma das mais excelentes bênçãos do Céu... Foi a bebida provida por Deus para saciar a sede de homens e animais." (22)

Nos países orientais, a água era chamada o Dom de Deus... "Se tu conheceras o Dom de Deus, e quem é O que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias e Ele te daria água viva." (23)

"...Dar de beber a um sedento viandante era considerado tão sagrado dever, que os árabes do deserto se desviavam do caminho, a fim de o cumprir." (24)

Além da água há outra bebida cujo uso é apontado na Bíblia como proveitoso: o vinho. (I Tim. 5:23). Mas será o vinho da maneira como genericamente é conhecido? Vejamos o que diz o Espírito de Profecia a respeito deste vinho:

"...O vinho provido por Cristo para a festa, e o que Ele deu aos discípulos como símbolo do Seu próprio sangue, era o puro suco da uva. A esse se refere o profeta Isaías quando fala do novo vinho "num cacho", e diz: "Não desperdices, pois há bênção nele". (25)

Além do suco da uva, outros frutos se prestam para serem ingeridos sob a forma de sumos, como por exemplo a maçã, laranja, limão, pêssago, tangerina, tomate e outros.

"...Fazei das frutas o artigo de dieta a ser posto em vossas mesas, o qual constituirá a ementa. O suco de frutas, com pão, será grandemente saboreado. A fruta nas melhores condições de amadurecimento e higiene é uma dádiva pela qual devemos dar muitas graças ao Senhor, pois é benéfica à saúde." (26)

"...As chamadas bebidas refrigerantes não beneficiam a saúde, como os que as usam, erradamente afirmam. É a própria Palavra de Deus que nos adverte contra os perigos de tais bebidas, em especial as bebidas alcoólicas. Estas foram proibidas aos 'nazireus'." (27)

"...O vinho é escarnecedor." (28). "Erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham." (29). "Por ser dado ao vinho é desleal." (30).

Então, qual será a única esperança e o único procedimento razoável, quanto ao uso dos estimulantes e de bebidas tóxicas?

"...O beber moderadamente, eis a escola em que se estão hoje educando homens para a carreira do ébrio. Tão gradualmente desvia Satanás das fortalezas da Temperança, tão insidiosamente o inofensivo vinho e outras bebidas alcoólicas exercem a sua influência no gosto, que eles entram na senda da embriaguez, sem o suspeitar." (31)

"...Alguns nunca chegam a ser ébrios, mas encontram-se sempre sob a influência das bebidas fermentadas. Acham-se febris, a mente fora de equilíbrio, embora sem estarem delirantes, mas em condições identicamente más, pois as nobres faculdades mentais acham-se pervertidas." (32)

A única conduta segura é: "Não toques, não proves, não manuseies chá, café, vinho, fumo, ópio, ou quaisquer bebidas alcoólicas. A única conduta verdadeiramente segura a seguir é permanecer firmemente do lado da Temperança e não se aventurar no caminho do perigo". (33)

TEMPERANÇA NO VESTUÁRIO

A Bíblia nos ensina a ser modestos na forma de vestir. "...Que do mesmo modo, as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro e pérolas, ou vestidos preciosos." (34)

"...O enfeite delas não seja o exterior, no frizado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos." (35)

"...O nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio é nocivo à saúde e, portanto, contaminador para o corpo e alma... A todos os títulos, as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo, Deus quer que tenhamos saúde de corpo e de alma... Ambas são promovidas por vestuário saudável." (36)

Então o cristão não poderá usar boas roupas? Não confundir bom com luxuoso. "...As nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias e adequadas ao uso... Devem proporcionar agasalho e a devida protecção." (37)

"...É justo amar o belo e desejá-lo; mas Deus deseja que primeiro amemos e busquemos a beleza do alto que é imperecível. Nenhum adorno externo se compara em valor ou amabilidade com um espírito manso e quieto, o linho fino, branco e puro (Apoc. 19:4) que todos os santos da Terra usarão." (38)

"...Os cristãos evitarão no vestuário a superfluidez e ostentação; mas as suas roupas serão asseadas, discretas e arrançadas com correcção e bom gosto, mas não luxuosas." (39)

"...Diante de outros não pode a vossa luz brilhar, de maneira melhor, do que pela simplicidade dos atavios e da conduta." (40)

"...Muitos se vestem em conformidade com o mundo, a fim de terem influência. Cometem, porém, nisto, um erro lamentável e fatal. Se quiserem exercer verdadeira e salvadora influência, vivam segundo a sua profissão de fé. Mostrem essa fé pelas obras da justiça e tornem grande a distinção entre os cristãos e o mundo." (41)

"...Os cristãos devem seguir a Cristo e harmonizar o seu traje com a Palavra de Deus." (42)

TEMPERANÇA NOS DIVERTIMENTOS

E que diremos sobre divertimentos e locais de diversão? "...Entre as associações dos seguidores de Cristo, para recreação cristã, e as reuniões para divertimentos e prazeres mundanos, marcar-se-á absoluto contraste." (43)

"...Enquanto nas reuniões cristãs se ouve o nome de Cristo e se fala em assuntos sérios, nas reuniões mundanas as suas ideias terão um sentido geral de 'pândega'. O seu divertimento começa com estultícia e termina em futilidade." (44)

"...Os cristãos podem ter fontes de felicidade à sua disposição e discernir com infalível

exactidão quais são os prazeres lícitos e legítimos... Toda a diversão em que vos puderdes empenhar, pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa." (45)

"...As reuniões para divertimento confundem a fé e tornam o motivo confuso e incerto. O Senhor não aceita corações duvidosos. Quer o homem todo." (46)

Diz-nos ainda o Espírito de Profecia que "poucos divertimentos populares são sadios". O teatro, o cinema e os bailes são ninhos de imoralidade. A dança é uma escola de depravação." (47)

"...Os prazeres mundanos são absorventes, e para se desfrutar o seu gozo momentâneo, muitos sacrificam a amizade do Céu, com a sua Paz, Amor e Alegria. Mas esses procurados objectos de deleite logo se tornam amargurantes e insatisfatórios." (48)

É preciso o máximo cuidado na escolha de entretenimento e recreação para um crente. Sim, "é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação". (49)

Um programa adequado de recreação, com jogos apropriados, tanto ao ar livre como em recintos fechados, a audição de boa música (alguém disse que a música é a quarta necessidade do homem, sendo as três primeiras: alimento, agasalho e abrigo), a leitura de bons livros, filmes sobre viagens, invenções, ciência e educação, acontecimentos de actualidade e alguns outros. Desde que o programa de recreação seja de molde a fortalecer o físico, a descansar o cérebro, a ajudar a resistir a tentações, a aumentar o amor pela virtude, pureza, temperança e justiça; se ajuda a aumentar o respeito pelos homens e mulheres e atrai Cristo para o nosso Lar, então sim, estamos num caminho certo.

Tal programa "Permite uma saída para a inquieta juventude". (50). "...Capacita para melhor desempenho de obrigações." (51). "...Dá nova força para serem melhores homens e mulheres." (52). "...Melhora a mente e refrigera o corpo." (53)

CONCLUSÃO

Portanto, "quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus". (54)

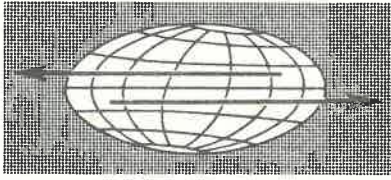
"...O melhor louvor que os homens podem apresentar a Deus, é tornarem-se consagrados instrumentos, por cujo intermédio possa Ele operar. O tempo está passando rapidamente para a eternidade... Deus requer a homenagem da alma santificada que, pelo exercício da Fé que

obra por Caridade, se tenha preparado para servi-Lo. Ele ergue, perante nós, o mais alto ideal, a perfeição absoluta. Pede que estejamos completamente por Ele, neste mundo, como Ele está por nós na presença de Deus... Deus requer de nós inteira conformidade com a Sua Lei." (55)

Muito mais haveria a dizer neste grande capítulo, que é a Temperança à Luz do Espírito de Profecia. Que o Senhor ajude, pois, os Seus filhos sinceros a serem temperantes em todos os aspectos da vida e a ensinarem aos outros a prática dessa mesma Temperança, crescendo assim em graça e sabedoria para com Deus e os homens.

BIBLIOGRAFIA

- (1) - I Coríntios 3:16, 17.
- (2) - "Parábolas de Jesus," pág. 347.
- (3) - Idem, pág. 348.
- (4) - "Educação," pág. 195.
- (5) - Idem, pág. 196.
- (6) - Idem, pág. 197.
- (7) - "Testemunhos Para Ministros," pág. 423.
- (8) - "Testemunhos Selectos," vol. II, pág. 320.
- (9) - "A Ciência do Bom Viver," pág. 295.
- (10) - Gênesis 1:29.
- (11) - "Conselhos Sobre o Regime Alimentar," pág. 394.
- (12) - "Patriarcas e Profetas," pág. 120.
- (13) - Idem, pág. 414.
- (14) - "A Ciência do Bom Viver," pág. 312.
- (15) - "Conselhos Sobre o Regime Alimentar," pág. 147.
- (16) - Idem, pág. 147.
- (17) - "Testemunhos Selectos," vol. I, págs. 416, 417.
- (18) - Idem, vol. III, pág. 359.
- (19) - Idem, vol. III, pág. 360.
- (20) - "Testimonies," vol. III, pág. 50.
- (21) - "Conselhos Sobre o Regime Alimentar," págs. 420, 421
- (22) - "A Ciência do Bom Viver," pág. 236.
- (23) - S. João 4:10.
- (24) - "O Desejado de Todas as Nações," pág. 130.
- (25) - Idem, pág. 105.
- (26) - "Conselhos Sobre o Regime Alimentar," pág. 437.
- (27) - Números 6:3 e Juizes 13:14.
- (28) - Provérbios 20:1.
- (29) - Isaias 28:7, 8.
- (30) - Habacuc 2:9.
- (31) - "Conselhos Sobre o Regime Alimentar," pág. 433.
- (32) - Idem, pág. 434.
- (33) - "Counsels on Health," pág. 125.
- (34) - I Timóteo 2:9.
- (35) - I S. Pedro 3:3.
- (36) - "Mensagens aos Jovens," pág. 351.
- (37) - Idem, pág. 351.
- (38) - "Actos dos Apóstolos," pág. 525.
- (39) - "Mensagens aos Jovens," pág. 347.
- (40) - Idem, pág. 346.
- (41) - Idem, pág. 126.
- (42) - Idem, pág. 250.
- (43) - "O Lar Adventista," pág. 512.
- (44) - Idem, pág. 512.
- (45) - "Conselhos aos Prof., Pais e Estudantes," pág. 337.
- (46) - Idem, pág. 345.
- (47) - "O Lar Adventista," págs. 515, 516.
- (48) - Idem, pág. 521.
- (49) - Idem, pág. 512.
- (50) - "Educação," pág. 213.
- (51) - "Conselhos aos Prof., Pais e Estudantes," pág. 303.
- (52) - "Testimonies," vol. II, pág. 587.
- (53) - "Educação," pág. 207.
- (54) - I Coríntios 10:31.
- (55) - "Actos dos Apóstolos," pág. 566.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

UMA CONGREGAÇÃO INTEIRA GANHA PELA PREGAÇÃO DE JOVENS NO PERU

Uma recente campanha da Voz da Mocidade, em Arequipa, Peru, obteve até aqui como resultado 50 batismos.

O secretário dos M. V. da União Inca, Wellesley Muir, escreve: "Os jovens encarregaram-se de toda a pregação. A parte mais interessante é que uma Igreja inteira foi ganha para a fé. O dirigente tinha sido um acérrimo inimigo dos Adventistas do Sétimo Dia durante 30 anos. Ele e sua esposa foram batizados. Deram um edifício para igreja, e assim temos agora uma igreja na cidade de Arequipa.

Até agora registaram-se em todo o mundo 41.562 batismos como resultado do programa da Voz da Mocidade. — Lawrence Nelson

FAMÍLIA DE CEGOS RECEBE UMA NOVA CASA

Os membros da Igreja de Okinawa reuniram-se há pouco para uma cerimônia durante a qual apresentaram uma família de cinco membros com um documento oficial dando-lhes a posse de uma nova casa. Foi este o feliz termo de uma história que começou com o pedido de ajuda feito por um parente dos Estados Unidos

em favor de uma família não-adventista de Okinawa.

Harris Okuda, um americano-japonês de Hawai, respondeu ao apelo e fez o contacto. Seguiram-se estudos bíblicos, e à medida que aumentava o interesse daquela família pela Mensagem, aumentava também a simpatia dos membros de Igreja pela família. Só um membro da mesma, um pequeno rapaz, pode ver; os outros quatro são cegos.

A pequena casa em que viviam tinha-lhes sido cedida pela amabilidade do chefe da aldeia, mas ele agora necessitava do terreno e planeava demolir a casa. Disse-lhes que os deixava levá-la para outro terreno seu se assim desejassem, mas tentar fazê-lo seria o mesmo que reduzi-la a um monte de lenha. Isso teria sido um dilema, mesmo para uma família com vista e com uma receita regular.

Então os membros de Igreja começaram a perguntar: "Porque não lhes construir uma casa?" O interesse pelo projecto foi crescendo. Veio dinheiro de um parente dos Estados Unidos e de membros de Igreja de Okinawa. Membros e soldados norte-americanos ajudaram a construir. Em breve estava concluída uma sólida casa de blocos de cimento.

Embora o terreno fosse cedido numa base permanente de empréstimo, a casa podia ser registada como pertencendo à família. E assim na Conservatória local foi registada em nome do Sr. e da Sr^a. Higa.

O chefe da aldeia e o administrador discursaram durante a cerimônia. Alguém ouviu a cega Sr^a. Higa dizer: "É mesmo o céu".

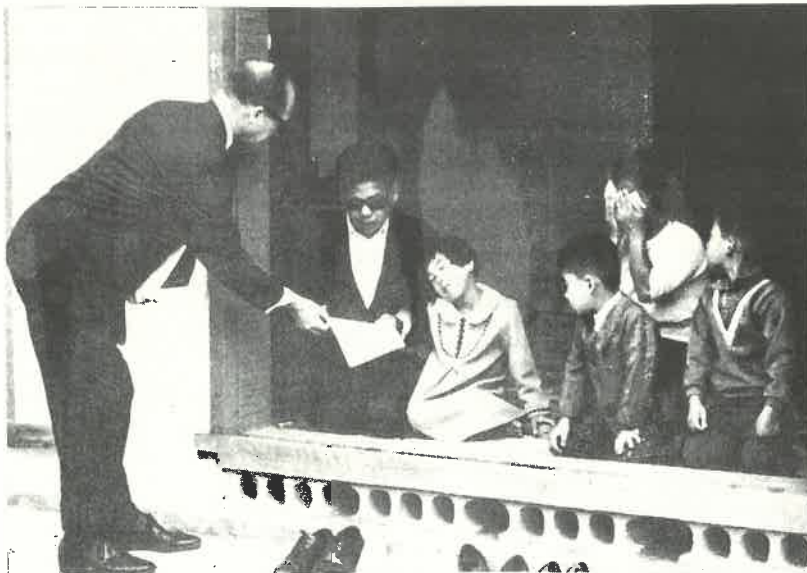
Pouco tempo antes de completada a casa, a Sr^a. Higa tomou a sua posição em favor da Mensagem do terceiro anjo e foi batizada numa das congregações de Okinawa. O seu marido seguiu-a em breve. — Clyde R. Bradley

DUAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM

Duas Escolas de Enfermagem — uma na Argentina e outra no Brasil — receberam recentemente a aprovação do governo para o programa de ensino superior inaugurado durante os passados dois anos.

No Sanatório Adventista del Plata, Argentina, Josefa Florida é a directora dos estudos e Karem Wensell é a directora do serviço. O Dr. Marcelo Hammerly, que era o director médico quando se lançou o novo programa, e o Dr. Pedro Tabuenca, o director médico actual, são os principais responsáveis pelo seu êxito.

O programa de educação de enfermagem no Brasil está integrado no Instituto Adventista de Ensino, de São Paulo. Maria Kudzielicz, directora da educação de enfermagem, e Nevil Gorski, presidente do Colégio, trabalham em conjunto para o desenvolvimento deste programa. — E. E. Bietz



A família Higa recebendo do Pastor Bradley o documento que lhes dá a posse de sua nova casa

O PRESIDENTE DA VENEZUELA ASSISTE A UM CULTO ADVENTISTA

A igreja do Paraíso, em Caracas, Venezuela, recebeu há pouco o Presidente da República, Dr. Rafael Caldera, que ali assistiu aos serviços de Sábado.

Numa breve cerimônia especial no princípio do culto, R. S. Arismendi, presidente da Missão Este-Venezuelana, presenteou o Presidente Caldera com uma Bíblia. O chefe do Estado respondeu com um caloroso discurso, no qual assegurou aos seus ouvintes que considera a Bíblia como o maior de todos os livros. Disse da consolação que tinha recebido ao ler a Bíblia do princípio ao fim. Acrescentou que os seus preceitos o tinham ajudado a dar uma direcção à sua vida.



O Presidente da República da Venezuela dando o seu testemunho na igreja adventista de Caracas

O Presidente Caldera assegurou à congregação que o seu governo garante liberdade para o pleno exercício do culto, não como simples tolerância religiosa, mas como direito constitucional.

Depois do seu curto discurso, o Presidente desceu da tribuna, tomou seu lugar no banco da frente e uniu-se aos membros de Igreja no canto de hinos, na oração e ouvindo o sermão. Na sua mensagem, o Pastor Vladimiro Martinez apresentou Cristo como a solução para os múltiplos problemas do homem moderno.

Visitas de outras Igrejas adventistas e um grande número de amigos adoraram com os membros da Igreja do Paraíso, estando presentes mais de 1.000 pessoas. Muitos tiveram que ficar de pé durante o culto.

Da comitiva presidencial faziam parte membros da sua família, alguns amigos íntimos, e o Dr. Hugo Pérez La Salvia, Ministro das Minas. Um grande número de repórteres da imprensa e da televisão cobriram o acontecimento. — Vladimiro Martinez

FORMAÇÃO RÁPIDA DE UMA NOVA CONGREGAÇÃO

Os que se sintam tentados a pensar que nunca acabaremos a obra deviam ouvir a história da Igreja de Tondano, na Indonésia.

Em Abril de 1968 a Igreja de Tondano decidiu fazer algum evangelismo activo, e os seus membros escolheram uma aldeia a cerca de seis quilómetros para ali realizarem reuniões evangelísticas. O dirigente do distrito, H. Mamanua, visitou o chefe da aldeia de Sulnan, que o convidou a fazer reuniões em sua casa. O interesse do chefe da aldeia e de seus vizinhos foi tão grande que em breve pediram dois estudos bíblicos cada noite, e ao cabo de um mês mais de trinta pessoas estavam prontas para o baptismo.

Delegados representavam a Conferência da Suíça Alemã e as 45 Igrejas da Áustria.

Foi dada instrução pormenorizada acerca da organização e da programação diária das Escolas Cristãs de Férias. A Ir.^ã. Monnier ventitou durante a semana o assunto das potencialidades do evangelismo infantil.

O presidente da Missão veio fazer uma visita e imediatamente se organizou uma nova Igreja.

Esta nova congregação entregou-se entusiasticamente à tarefa de achar um lugar onde pudessem construir um edifício de igreja permanente. Dentro de seis meses já tinham conseguido o lugar, e estão fazendo preparativos para a erecção do edifício.

O seu entusiasmo não terminou, porém, com os preparativos para o edifício da igreja. Dentro de sete meses desde a altura em que o primeiro sermão foi pregado nesta aldeia, a Igreja de Sulnan estava preparando uma série de reuniões por leigos numa aldeia vizinha. Essas reuniões estão-se realizando agora. — A.M. Bartlett

CURSO DE DIRIGENTES DE ESCOLAS CRISTãs DE FÉRIAS

O primeiro curso de dirigentes de Escolas Cristãs de Férias da Áustria teve lugar em Salzburgo, de 1 a 6 de Abril. As classes foram organizadas pelas Divisões Sul e Central-Europeias.

Samuel Monnier, secretário da Escola Sabatina e das Actividades Leigas da Divisão Sul-Europeia, foi o director. J. Hildbrandt, secretário da Escola Sabatina e dos M.V. da Divisão Central-Europeia, e Fernon Retzer, secretário associado do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral, partilharam as responsabilidades do ensino.

Hans Selinger, secretário da Escola Sabatina da Conferência da Suíça Alemã, ensinou as classes de trabalhos manuais. W. Shultschik, secretário da Escola Sabatina da União Austríaca, serviu como coordenador geral e manteve as várias partes do programa em suave funcionamento.

Durante o ano de 1968 a Divisão Sul-Europeia teve 50 Escolas Bíblicas de Férias com uma assistência total de 1.086. Em 1969 a Divisão tem como objectivo mais de 150 Escolas. — Fernon Retzer

CURSO DE DIRIGENTES DE ESCOLAS CRISTãs DE FÉRIAS

Perto de 2.800 Escolas Cristãs de Férias se realizaram durante o ano de 1968 nas várias Divisões do mundo. A assistência totalizou 141.074.

Centenas de crianças tiveram o seu primeiro contacto com os adventistas do Sétimo Dia através das Escolas Cristãs de Férias. Em muitas dessas Escolas a maior parte dos alunos vinham de lares não-adventistas. Os relatórios mundiais indicam que 468 baptismos em 1968 foram fruto de Escolas Cristãs de Férias.

Muitas dessas Escolas foram continuadas por horas de histórias. Escolas Sabatinas Filiais e Escolas Bíblicas. Mais de 6.000 crianças estão hoje na Escola Sabatina regular e mais de 8.000 em Escolas Sabatinas Filiais como resultado destas Escolas Cristãs de Férias. — Fernon Retzer

OS MEMBROS DA AMÉRICA DO SUL DUPLICAM EM SETE ANOS

Os membros da Divisão Sul-Americana dobraram nos passados sete anos. São agora cerca de 230.000.

A União Inca e a União Sul-Brasileira trouxeram, cada uma, a contribuição de 8.700 novos membros pelo baptismo ou profissão de fé em 1968, mas a mais alta percentagem de aumento para o ano foi na União Norte-Brasileira (16,66 por cento).

O alvo de baptismos para 1968 era de 34.000. Todas as Uniões atingiram pelo menos 70 por cento dos seus alvos individuais; a União Inca foi a que ficou à frente, com 114,8 por cento. Cinco Campos locais atingiram ou excederam os seus alvos: Bolívia, Mato Grosso, Sul do Peru, Rio-Minas e Alto Amazonas. O número real atingido em 1968 foi de 30.604.

Com um alvo de 44.000 baptismos para 1969, os obreiros da Divisão Sul-Americana esperam que o número de membros suba para 260.000 por altura de 31 de Dezembro. — M.S.Nigri

OS CHEFES DE COLPORTORES NOS VALES VALDENSES



Curso de Chefes de Colportores da Divisão Sul-Europeia realizado em Torre-Pellice, de 12 a 17 de Maio de 1969

TODOS os Adventistas se sentem unidos aos Valdenses do Piemonte, e isso por várias razões. Em primeiro lugar por causa do seu prodigioso passado. Com efeito, desde 1210, os adeptos de Valdo, chamados "os pobres de Lião", pregaram o Evangelho nos seus vales. Foi por milagre que este povo piedoso e corajoso subsistiu até à Reforma enquanto que os Cátaros e os Albigenes foram selvaticamente extirpados. Graças ao seu amor pelas Sagradas Escrituras e à protecção divina, sobreviveram às guerras religiosas movidas contra eles.

Se estamos tão ligados à história destes Vales, é também porque eles viram os princípios da nossa obra na Europa, e porque E. G. White permaneceu várias semanas em Torre Pellice, em 1885. Ela dedicou, aliás, um capítulo inteiro no "Conflito dos Séculos" aos Valdenses do Piemonte.

Finalmente, os nossos colportores evangelistas interessaram-se particularmente pela apaixonante história destes montanhesees porque eles foram os primeiros a dedicar-se ao trabalho que consiste em ir de aldeia em aldeia para espalhar a Boa Nova. Um deles, o irmão Jean Daniel Geymet (1842-1923), foi o primeiro colporteur evangelista adventista na Europa.

Era, pois, normal que os chefes de colportores da Divisão Sul-Europeia cedo ou tarde se encontrassem em Torre Pellice para um curso de formação. Foi o que aconteceu de 12 a 17 de Maio passado. Durante este período, fomos hóspedes da Igreja Valdense, na "Forresteria Valdese" para o alojamento e as refeições; e, para o curso propriamente dito e as deliberações, na Sala do Sínodo, onde um fresco imenso atrás da tribuna representa um velho castanheiro no enquadramento grandioso dos Alpes.

As raízes desta árvore penetram profundamente na "Rocha dos Séculos"; alguns dos seus ramos estão cortados, simbolizando os mártires que preferiram morrer a renegar a sua fé. Sob esta pintura, o símbolo dos Valdenses: um candelabro aceso em cima de uma Bíblia, e sete estrelas brilhando à claridade que emana da chama. Por cima a inscrição LUX LUCET IN TENEBRIS: "A luz brilha nas trevas". Foi a divisa do nosso curso.

O Pastor A. Deodato, vice-moderador da Igreja Valdense, dirigiu-nos algumas palavras de boas vindas, às quais o signatário respondeu expressando os seus agradecimentos pela fraterna hospitalidade tão amavelmente concedida.

Uma trintena de chefes representava Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Suíça, Áustria e Jugoslávia. Como instrutor principal, o irmão Herbert White, secretário adjunto do Departamento de Publicações da Conferência Geral, que apresentou dez lições ilustradas por meio de um flanelógrafo e de um quadro preto. Os tempos mudaram, disse-nos ele, e é essencial que adaptemos constantemente o nosso programa de trabalho e os nossos métodos de venda às exigências de hoje; que façamos constantemente progressos em matéria de produção, de publicidade, e de difusão das nossas publicações. Oferecem-se-nos hoje todas as espécies de novas possibilidades que urge explorar ao máximo. Um conservadorismo ultrapassado seria culpável. A nossa literatura deve apresentar a Mensagem de Deus para o nosso tempo de uma maneira atraente, e isso em todos os domínios: religioso, educativo, social e médico.

Dois distintos convidados nos honraram com a sua presença: o irmão H. Kätzner, secretário das Publicações da Divisão da Europa Central, e M. Katrib, que desempenha as mesmas funções

na Divisão do Médio-Oriente. O tema dos ensinamentos do irmão Kätzner foi a vida prática do chefe, uma de cujas tarefas essenciais consiste em instruir e formar os colportores evangelistas, para que se tornem peritos na arte de vender. A organização do tempo, o estabelecimento do programa de trabalho e do itinerário de viagens estão na base do êxito de tal chefe. O irmão Katrib edificou-nos espiritualmente e as suas exortações permanecerão durante muito tempo na nossa memória.

É da discussão que nasce a luz, diz-se. As reuniões de mesa redonda foram vivas e nelas todos tomaram parte activa.

Não podemos estar numa reunião rica em acontecimentos de alcance religioso sem nos documentarmos sobre eles. O professor Armand Hugon, do Liceu de Torre Pellice, traçou-nos um quadro muito interessante de 850 anos de história da Igreja Valdense. Foram-lhe feitas inúmeras perguntas, especialmente sobre o futuro — aparentemente muito incerto — desta Igreja. Há vários decénios que ela já não faz evangelização. Prestamos homenagem à objectividade manifestada pelo professor Hugon e à franqueza com que nos respondeu.

Uma noite, o irmão F. Angello, presidente da União Italiana, expôs-nos o assunto: "Analogia entre a história dos Valdenses do Piemonte e os começos do Movimento Adventista na Europa". Por ele ficámos a saber que os nossos pioneiros realizaram uma grande obra nesta região sem que se tenham seguido os resultados esperados. Não terá chegado o momento de empreender aqui campanhas de evangelização pela colportagem e pela pregação? Fazemos votos para que a União Italiana lance uma iniciativa neste sentido. Expontaneamente, os chefes de colportores decidiram enviar a vinte e seis Pastores valdenses da região uma carta fraternal acompanhada de um exemplar de "O Conflito dos Séculos". Eles próprios pagaram todos esses livros.

O irmão M. Guy, tesoureiro adjunto da Divisão, apresentou-nos uma exposição apaixonante — não sobre finanças! — mas sobre a primeira tradução francesa da Bíblia. A decisão de lançar mãos a esta tarefa foi tomada em Chanforan em 1532. A responsabilidade da sua execução foi confiada a Pierre Robert Olivetan que dela se desempenhou provavelmente em Pra-du-Tour, no "Collège des Barbes", onde a terminou em 1535.

A visita destes lugares foi para todos nós uma inspiração. O Pastor A. Taccia, da Igreja Valdense, conduziu-nos ao Vale d'Angrogne. Na igreja de Pra-du-Tour, deu-nos informações de ordem histórica, seguido pelo irmão N. Bulzis que nos exortou pela Palavra de Deus. Fomos depois ao Colégio dos Barbas, assim chamado porque os missionários valdenses deixavam crescer a barba! Numa cabana muito primitiva, à volta de uma mesa de pedra, eles estudavam

a Bíblia, aprendendo de cor capítulos inteiros e copiando-os em grande parte. Depois de uma boa preparação, cada jovem, acompanhado de um homem de experiência, percorria o mundo para espalhar a luz da Palavra de Deus, pronto a ir até ao martírio e à morte. Aí se encontra a própria origem da colportagem evangélica.

Noutra excursão inolvidável visitámos a igreja de Tana, sob a direcção do Pastor R. Cofsson. É na realidade uma gruta onde se refugiavam os valdenses para adorar a Deus em comunhão fraterna. Está dissimulada entre as árvores e as rochas e temos de nos curvar bem para ali podermos penetrar. À luz de tochas e velas, o irmão White, pronunciou palavras emocionantes, evocando as duzentas vítimas massacradas nesta caverna no tempo das perseguições. Tomámos o solene compromisso de ficar, nós também, fiéis à nossa fé, aos nossos objectivos espirituais e aos nossos deveres de chefes, com a ajuda de Deus. Percorrendo seguidamente um lugar magnífico, fomos até ao monumento de Chanforan onde, em 1532, os Valdenses se reuniram com os protestantes de Gêneve, sob a direcção de Guillaume Farel. Foi este Sínodo que aceitou a Reforma. A tarde terminou no Serro, onde o Pastor Cofsson nos ofereceu um lanche.

Sexta-feira à noite, tivemos o prazer de nos associar à nossa Igreja de Torre Pellice, cujo ancião, irmão Albert Long, nos recebeu calorosamente. A mensagem espiritual do irmão Katrib foi seguida de testemunhos espontâneos para glória de Deus.

No Sábado de manhã, numa elevação dominando Torre Pellice, a igreja do Ciabas ofereceu-se aos nossos olhos. No tempo das perseguições, este edifício foi destruído três vezes, e três vezes reconstruído. Foi lá que tivemos a alegria de encontrar cerca de duzentos irmãos e irmãs vindos de Turino, Asti e Aosta para a Escola Sabatina e o culto. Que hora solene a da pregação do irmão H. White, em que prometemos melhor servir ao Mestre! De tarde voltámos a encontrar-nos na Sala do Sínodo para um simpósio durante o qual nos foram contadas belas experiências vividas na colportagem evangélica. Deus não cessa de realizar grandes coisas por meio de nossos fiéis representantes e de nossas publicações, o que sempre nos encoraja.

O dia de Sábado terminou com uma cerimónia de Santa Ceia, que assinalou igualmente o termo do nosso Curso. Este encontro constituiu um acontecimento significativo na vida de cada participante. Que ele tenha como resultado directo uma actividade mais dedicada ainda, mais eficiente, e mais completa no serviço de Deus, dos colportores evangelistas, da Igreja e de um mundo a salvar!

E. Naenny
Secretário das Publicações
da Divisão Sul-Europeia

CONGRESSO MUNDIAL

DA JUVENTUDE ADVENTISTA EM ZURIQUE

O PRIMEIRO Congresso Mundial da Juventude Adventista jamais realizado teve lugar em Zurique de 22 a 26 de Julho do ano corrente.

Ali se reuniram para cima de 12.000 delegados, pertencentes a 91 países e falando 221 línguas e dialectos.

A composição das delegações, por continentes, era a seguinte:

Europa	6.848
África	423
América do Norte	4.180
América do Sul	245
América Central	300
Ásia	153
	<hr/>
	12.149

Além destes delegados oficialmente reconhecidos, alguns milhares de visitas adventistas accorreram a Zurique, assistindo a uma boa parte das reuniões.

A representação portuguesa era assim constituída: Metrópole, 70; Angola, 5; Moçambique, 10.

Para alojar tantas pessoas é evidente que os hotéis de Zurique não bastavam. Para o efeito foram armadas camaratas e outros edifícios públicos da cidade. Outro problema era o da alimentação. Encontrou-se uma solução na preparação, por uma companhia suíça do Liechtenstein, de 90.000 refeições, empacotadas com semanas de antecedência e servidas com rapidez e eficiência depois de aquecidas em grandes recipientes. Foi uma solução que a todos deixou satisfeitos.

O Congresso teve lugar no amplo velódromo de Hallenstadion, o maior local de reuniões da Suíça, especialmente preparado e mobilado para o efeito.

As línguas oficiais eram o inglês e o alemão. Para os outros idiomas principais, entre os quais o português, havia tradutores em cabines próprias. A tradução era ouvida por meio de receptores transistorizados portáteis ou fixos aos bancos.

O director do Congresso foi o Pastor T. E. Lucas, secretário do Departamento dos M. V. da Conferência Geral, tendo como mais próximos colaboradores L. M. Nelson, secretário associado do mesmo Departamento, e Herbert Stoeger, secretário dos M. V. da Divisão Sul-Europeia.

O objectivo do Congresso foi assim definido pelo Pastor Lucas: "Estes jovens reunir-se-ão a fim de renovarem a sua consagração a Deus e

estabelecerão em conjunto planos que lhes permitam desempenhar um papel positivo num mundo que sob todos os aspectos se encontra enfermo, e ser testemunhas do seu ideal cristão no meio de uma juventude tão frequentemente desesperada. Confraternizarão e unir-se-ão num serviço de amor".

Na reunião inicial, que teve lugar no dia 22 à noite, foi lida uma mensagem do presidente da República da Suíça, ou como ali se diz, presidente da Confederação Helvética, na qual Ludwig von Moos assim se exprimiu:

"Por ocasião do Congresso Mundial da Juventude Adventista, transmito-vos as saudações do Conselho Federal e estendo-vos as mais cordiais boas-vindas ao nosso país. Que os dias 22 a 26 de Julho vos permitam realizar um trabalho frutuoso, estreitar vossos laços, firmar a vossa amizade, e reforçar a vossa confiança e o vosso respeito mútuos, jovens vindos de todos os continentes. Visto terdes escolhido a Suíça como local do vosso encontro, e termos a honra de vos acolher, quero esperar que apesar da sua curta duração a vossa estadia vos ofereça o ensejo de contactar com as particularidades, as línguas, as confissões e o sistema político democrático do nosso país de aspectos tão variados.

"Orgulhosa das liberdades bem radicadas no seio do seu povo, e consciente da responsabilidade que lhe impõe a sua neutralidade permanente, a Suíça quer continuar a desempenhar a sua parte contribuindo para uma boa compreensão entre os homens e entre as nações. A vossa juventude dará a sua contribuição para a edificação do futuro. Que uma boa estrela brilhe sobre estes jovens reunidos em congresso em Zurique e reserve um futuro luminoso e pacífico aos povos que têm uma alta ideia do direito e dos fundamentos morais a que estão vinculados."

Foram de elevado nível espiritual as mensagens apresentadas durante o Congresso. Entre elas destacamos as dos Pastores Teodoro Carcich, vice-presidente da Conferência Geral, que exortou os jovens a permanecerem na corrida; E. E. Cleveland, secretário adjunto da Associação Ministerial, que em três oportunos estudos tratou dos principais problemas que preocupam a juventude de hoje; Robert Pierson, presidente da Conferência Geral, que no culto solene de Sábado lançou à juventude o repto para se manterem firmes; e N. C. Wilson, presidente da Divisão Norte Americana, que na última reunião convidou os jovens a manterem um contacto permanente com Jesus Cristo.

Além das reuniões de pregação, houve sessões de outra natureza. Assim, merece menção especial, o programa organizado pelo Dr. L. Träder, da Alemanha, em que impressionantes figuras mudas, cujas atitudes e movimentos iam sendo explicados por um locutor, realçavam os aspectos fundamentais de três problemas básicos da juventude hodierna — o materialismo, o sexo, os estupefacientes — e propunham as suas soluções.

As delegações das diferentes Divisões tiveram oportunidade de apresentar o que nos seus respectivos campos os jovens adventistas estão fazendo para o Senhor. A propósito merece menção especial a delegação brasileira, com a sua monumental Bíblia manuscrita preparada pelos jovens da União Este Brasileira.

Não menos interessantes foram as manifestações folclóricas. Por exemplo, no serão do dia 23 exibiram-se em trajes regionais os representantes de 19 países europeus e africanos, entre os quais Portugal. Foram muito aplaudidas as canções relativas a Lisboa, Coimbra e Madeira cantadas pela nossa representação, cujos trajes característicos atraíram particularmente a atenção.

Uma das actuações mais emocionantes dessa noite foi a da delegação checoslovaca, que fez reviver a lembrança dos dias sombrios em que João Huss e Jerónimo de Praga expiaram na fogueira a sua dedicação pela Palavra de Deus. Esses heróis sabiam que a verdade acabaria por triunfar. O quadro final exprimia precisamente essa realidade: em volta da uma Bíblia gigantesca, elevada acima de um grupo humano, girava com magestade um dístico proclamando em grandes caracteres e em várias línguas: "A Verdade é Vitoriosa".

Outro programa impressionante foi o da Universidade de Andrews, com o seu selecto grupo desportivo.

A música vocal e instrumental ocupou um lugar de destaque neste Congresso. Quem não se sentiu tocado pelos solos do negro americano Charles Brook? Quem não apreciou os coros da Checoslováquia, da Jugoslávia, da Polónia, dos Estados Unidos? Quem não gostou de ouvir o pianista Rolando Santos, Índio boliviano, que ganhou o primeiro prémio do Conservatório de La Paz, e a quem o governo francês concedeu uma bolsa para estudar em Paris durante dois anos? Quem não se sentiu deleitado pela orquestra alemã composta por duzentos executantes; pela interessante orquestra de "cow-girls" americanas; pela dos 24 filipinos com os seus originais tubos de bambu?

Os dias passaram-se demasiado rapidamente, mas a sua inspiração não se desvanecerá com a mesma rapidez. Todos quantos assistiram a este Congresso saíram dele mais ricos espiritualmente.

Resta-nos mencionar que a maior parte dos delegados das Uniões Portuguesa e Angolana fizeram a sua viagem em autocarro, tendo seguido um interessante percurso, sob a direcção dos Pastores António Baião e Joaquim Morgado, secretários do Departamento dos M. V. destas duas Uniões.

Vários órgãos da Imprensa se referiram à participação portuguesa no Congresso, entre os quais "O Século", o "Diário de Notícias", o "Diário de Lisboa", "Le Courrier de l'Ouest", de Angers, e "La Nouvelle République", de Tours.

E. Ferreira



A delegação da União Portuguesa ao Congresso de Zurique, mostrando os seus trajes regionais

Saúde e Temperança

PRINCÍPIOS RENOVADORES DA VIDA

Compilado pelo Dr. Samuel Ribeiro

A RECENTE realização em Lisboa de um "Plano de 5 dias" para deixar de fumar veio-nos lembrar mais uma vez que só o Espírito de Deus pode ajudar a alma subjugada a libertar-se dos seus vícios. Há em muitas das nossas igrejas pessoas, sobretudo homens, que estão impedidos de se unirem à Igreja pelo vício do tabaco ou do álcool. Tais pessoas são, muitas vezes, acérrimas defensoras da Mensagem do Advento, mas estão impossibilitadas de progredir na senda da salvação pelas correntes que as ligam ao mau hábito. Dedico a essas pessoas a compilação que se segue de textos da serva do Senhor, E. G. White:

PROCURAI AUXÍLIO EM DEUS E NOS SEUS SANTOS

"Tenho uma mensagem do Senhor para a alma tentada que está sob o controle de Satanás mas que tenta libertar-se. Ide ao Senhor em busca de auxílio. Ide junto daqueles que sabeis que amam e temem a Deus e dizei: 'Tomai-me ao vosso cuidado, pois Satanás me tenta violentamente. Não tenho qualquer força para me libertar. Conservai-me convosco cada momento, até que eu tenha mais força para resistir à tentação'." — Carta 166, de 1903.

QUANDO O ESPÍRITO SANTO TRABALHA CONVOSCO

"A primeira e mais importante coisa é enternecer e subjugar a alma apresentando o nosso Senhor Jesus Cristo como Aquele que carrega com os nossos pecados, o nosso Salvador pronto a perdoar e que torna o Evangelho tão claro quanto possível. Quando o Espírito Santo trabalha connosco, as almas não preparadas para a aceitação de Cristo são convencidas. ... Os devotos do tabaco sacrificam o seu ídolo e os alcoólicos a sua bebida. Nunca poderão fazer isso se não abraçarem pela fé as promessas de Deus relativas ao perdão dos seus pecados." — "Evangelismo", pág. 264.

O HOMEM FALHARÁ NA SUA PRÓPRIA FORÇA

"Dizei: Vou abandonar este venenoso tabaco! No entanto nunca o podereis fazer na vossa própria força. Cristo diz: 'Eu estou à tua dextra para te ajudar'." — Manuscrito 9, de 1893.

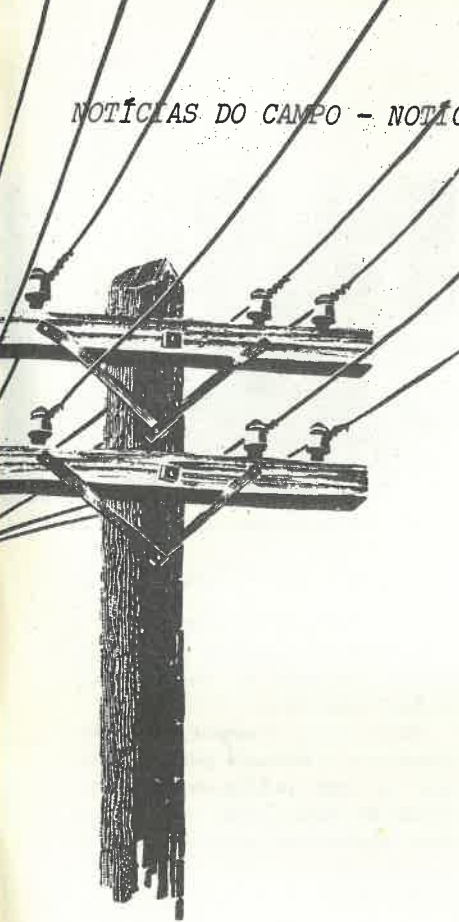
NA FORÇA DE CRISTO

"Cristo travou uma batalha contra o apetite e saiu vitorioso; e nós também nos podemos tornar vencedores através da força que d'Ele deriva. Quem entrará através dos portões da cidade? — Não aquele que declara que não pode quebrar a força do apetite. Cristo resistiu ao poder daquele que nos poderia escravizar. Embora enfraquecido pelo Seu longo jejum de quarenta dias, Ele não deu lugar à tentação e provou por este acto que os nossos casos não são sem esperança. Sei que não podemos obter a vitória sôzinhos. Quão gratos devemos estar por possuímos um Salvador vivo que está apto e pronto a ajudar-nos!

"Relembro o caso de um homem numa congregação onde uma vez preguei. Ele estava quase completamente naufragado de corpo e alma pelo uso do álcool e do tabaco. Estava curvado sob os efeitos da dissipação e as suas vestes estavam de acordo com a sua miserável condição. Sob todos os aspectos tinha ido longe demais para poder ser recuperado. Mas quando eu apelei para ele para que resistisse à tentação através do poder de um Salvador ressuscitado, ele levantou-se, trémulo e disse: 'Tendes interesse em mim e eu terei interesse em mim próprio'. Seis meses mais tarde ele veio à minha casa. Não o reconheci. Com uma expressão resplandecente de alegria e os olhos inundados de lágrimas, apertou a minha mão e disse: 'Já não me conhece, mas lembra-se do homem com um velho casaco azul que se levantou na sua congregação e disse que iria tentar uma reforma?' — Fiquei atônita. Ele apresentava-se bem direito e parecia dez anos mais novo. Tinha ido para casa depois daquela reunião e passara longas horas em oração e luta até que o sol nasceu. Foi uma noite de batalha mas, graças a Deus ele saiu dela um vencedor. Este homem pode testemunhar por experiência própria da escravidão desses hábitos maus. Ele sabe como admoestar a juventude dos perigos da contaminação. E àqueles que, como ele próprio, têm sido vencidos, ele pode apontar para Cristo como a única fonte de auxílio." — "Christian Temperance and Bible Hygiene", págs. 19 e 20.

Que estas páginas preciosas possam ajudar alguma alma em luta é o que peço em oração ao Senhor.

♦♦



OBREIROS

Dr^a. Maria Teresa Cotta David

Em 2 de Julho partiu para o Sanatório Adventista de Gland, Suíça, onde vai prestar a sua colaboração médica, a Ir^ã. Dr^a. Maria Teresa Cotta David, que conta regressar no mês de Setembro.

Paul Knudsen

No desempenho das suas funções, esteve em Lisboa, de 3 a 10 de Julho, o Ir. Paul Knudsen, verificador de contas da Divisão Sul-Europeia.

W. R. Beach

De 4 a 6 de Julho, esteve em Lisboa, tendo dirigido o culto de Sábado na igreja da Rua Joaquim Bonifácio, o Pastor W. R. Beach, secretário da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

João Cordas Tavares

Depois de três dias de estadia na Metrópole, no dia 9 de Julho regressou a Angola, acompanhado de sua esposa e filha, o Ir. João Cordas Tavares, director da Missão da Namba.

António Coquenão Lopes

No mesmo dia, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, a fim de passarem uns meses na Metrópole, o Pastor António Coquenão Lopes, secretário tesoureiro da Missão de Moçambique, e que com os restantes membros da delegação moçambicana, tomou parte no Congresso de Zurique.

Delegação de Angola ao Congresso de Zurique

No dia 15 de Julho, chegaram a Lisboa, com destino ao Congresso Mundial dos M. V. de Zurique, os Pastores Joaquim Alegria Morgado, secretário dos Departamentos dos M. V., Escola Sabatina e Relações Públicas da União Angolana; Isaque Diamantino Tadeu, director-adjunto do Campo Missionário do Bongo; Samuel Sequeira Sírria, director-adjunto do Campo Missionário de Nova Lisboa; e Deolinda Correia Leite, jovem de Luanda.

João Ascensão Esteves

Em 19 de Julho, chegou a Lisboa o Pastor João Ascensão Esteves, director do Campo Missionário de São Tomé. Com sua esposa e filhos vem passar alguns meses na Metrópole.

Artur Abreu de Oliveira

A fim de passar alguns meses de licença, no dia 20 de Julho chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o Ir. Artur Abreu de Oliveira, professor do Colégio Adventista do Huambo, de Nova Lisboa.

Carlos Ascensão Esteves

Com a mesma finalidade chegou à capital, em 31 de Julho, o Pastor Carlos Ascensão Esteves, director do Campo Missionário do Cuale, que vinha acompanhado de sua esposa e filhos.

José Pedro Falcão Sincer

Depois de uns meses passados no Seminário de Collonges e na Metrópole, partiu no mesmo dia para Angola, acompanhado de sua esposa e filha, o Ir. José Pedro Falcão Sincer, que à data da sua vinda era Pastor das Igrejas de Benguela, Catumbela e Lobito.

PLANO DOS CINCO DIAS

De 20 a 24 de Junho realizou-se em Lisboa mais um programa do Plano dos Cinco Dias. As reuniões tiveram lugar no salão de jovens da Rua Joaquim Bonifácio.

O Dr. Samuel Ribeiro e o Pastor Ernesto Ferreira encarregaram-se, respectivamente, do aspecto médico e psicológico.

O curso foi seguido por 25 participantes, tendo 21 declarado, no fim do mesmo, haver abandonado o hábito de fumar.

CABO VERDE

Baptismos

Creio ser grande o interesse por parte de todos ao lançarmos os olhos pelas belas notícias dos Campos da Seara e conhecer sobretudo as experiências que as almas fazem com o Evangelho da sua salvação, desde os primeiros contactos com a Mensagem até ao acto sagrado do baptismo e da sincera e franca alegria com que os Pastores as inserem na secção respectiva da nossa Revista Adventista, o que está de acordo com o hábito apostólico de dar conta à colectividade cristã por onde iam passando, da conversão das almas que Deus ia juntando à Sua Igreja. (Act. 14:27). Isso era, e é ainda realmente, um estímulo poderoso para todos, obreiros e membros, se empenharem em maior acção espiritual a favor das almas por quem Cristo morreu. O mesmo se passa neste distante Campo da nossa União, onde tivemos também a alegria de ver entrar pelo baptismo para a Comunidade Adventista 26 almas o ano passado, contribuindo para isso a nossa Igreja da Praia com oito almas.

Duas delas, da Metrópole, cujos maridos, amigos e interessados, funcionários do Exército e da Polícia em comissão nesta cidade, aceitaram maravilhosamente a Mensagem de Deus com grande amor e dedicação sempre comprovados, graças aos esforços missionários da nossa irmã Maria Duarte Costa, cujo marido também aqui se encontra em missão de serviço policial. Têm estas irmãs dado muitas graças a Deus e sentido muita alegria por terem vindo para o Ultramar conhecer e aceitar a sublime Palavra de Deus.

Oramos ao Senhor para que ampare estas e outras almas do Seu Rebanho, no trabalho de suas vidas e na Fé de Jesus até ao dia da Sua volta!

Trabalho missionário

Desde Outubro passado que um bom número de irmãos da Praia, dois em cada grupo, saem aos Sabados à tarde com a collecção de "Verdades Eternas" por ruas determinadas desta cidade, contactando com as pessoas em suas casas, deixando sistematicamente os folhetos da série. Como resultado, portas se nos abrem onde podemos já abrir a Palavra de Deus e orar com algumas delas, e embora o maior interesse que é a decisão para Cristo seja mais tarde, a certeza da colheita, muita ou pouca, está biblicamente garantida nestas declarações inspiradas: Ecles. 11:1; Sal. 126:5; Isa. 55:10, 11.

Embora as necessidades materiais deste povo sejam grandes, as espirituais são muito maiores embora as pessoas não o reconheçam, pois bem difficil se torna compreenderem o alcance do apelo do Salvador Jesus (S. Mat. 6:33). Nossos irmãos e interessados por toda esta Missão constituem grande campo necessitado do "Socorro Adventista".

Falecimento

Com 43 anos faleceu em precioso tempo de sua vida espiritual, nosso irmão Félix Rodrigues, pai de nove crianças dos 12 a 1 anos, deixando sua pobre viúva a debatar-se com as necessidades destes filhinhos e que a bondosa graça de Deus tem amparado e impressionado os bons corações a ajudar esta família da nossa Igreja.

Adormeceu num Sábado à tarde com nossa presença e demais irmãos. Foi sono precioso de uma alma inteiramente dedicada a Cristo, como comprovou nos dias de sua fé e nos últimos momentos, pedindo repetidamente que instruísemos e amparássemos espiritualmente sobretudo, seus queridos filhos. Sua foto com família acompanha estas linhas de testemunho e apreço de sua fé.

A todos que o visitavam no hospital e em casa, família e amigos, testemunhava com serena confiança sua fé na Mensagem Adventista que era toda sua alegria e apoio. O sono da morte o embalou na certeza da afirmação de Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida..." Lembremos-lhe a gloriosa felicidade de vermos nosso Amado Salvador Jesus na Sua volta ao mundo e despedimo-nos até esse Dia!

A todos que comungamos da mesma esperança, oremos uns pelos outros e pelas respectivas actividades evangelísticas de todos.

Vosso conservo,

Manuel Miguel

AVEIRO

Campanha "A Bíblia Responde"

Todos os irmãos válidos trabalharam e deram o máximo do seu esforço para o bom êxito desta campanha. Foram devotados os irmãos de Aveiro, Sangalhos e Vila Nova. Foram 4 meses de contacto permanente com pessoas que em grande maioria nunca tinham ouvido falar da nossa Igreja.

Foi feito trabalho em profundidade em Aveiro, conseguindo chegar ao fim e receber os certificados 21 alunos, 13 dos quais vieram até nós no dia memorável da investidura.

Em Oliveira do Bairro, com a ajuda preciosa do irmão Alexandrino e família, foram entregues 17 diplomas e em Anadia 11, fruto do zelo de alguns irmãos de Vila Nova. Fez-se para a entrega dos certificados uma reunião especial em Sangalhos e onde mesmo assim estiveram connosco 11 alunos.

Tem sido nosso desejo abrir trabalho tanto em Oliveira como em Anadia, e esteve na base destas campanhas essa ideia. Continuamos a trabalhar nesse sentido, pois sabemos que a Bíblia não ajudará ninguém a salvar-se, se não for estudada e seguida verdade com verdade, um pouco aqui um pouco ali.

Baptismos

Foi no dia 23 de Março deste ano que tivemos a alegria de ver aumentar o número de crentes da Igreja de Aveiro em virtude do baptismo de 3 preciosas almas. Eram já uma família pelo sangue, visto o irmão Joaquim Rosa ser neste caso o esposo e filho. Assim, este belo trio são agora também irmãos pela fé em Cristo Jesus.

Em abono da verdade, devemos salientar que estas almas foram encontradas e interessadas pelo irmão Inocêncio Silva, colportor acreditado, numa das suas visitas de trabalho ao lugar da Barra, onde estes irmãos residiam. São agora crentes da primeira água, e muito missionários, pois durante a Campanha das Missões, sem experiência e sózinhos, conseguiram aproximadamente 800 escudos neste trabalho. São almas destas que fazem crescer e progredir a Igreja.

Continuamos com a ajuda do bom Deus, para que a Igreja de Aveiro tenha sempre as portas abertas na direcção do Céu.

Manuel Laranjeira



O USO DE GRAVURAS

(Continuação da página 2)

numerosas". — Carta 28 a) de 1897. "Apud Counsels to Writers and Editors", pág. 171.

Pelos textos a seguir transcritos vemos que a ênfase é posta não em que se não publiquem gravuras, mesmo de Jesus Cristo, mas em que essas gravuras não sejam indignas dos assuntos que pretendem ilustrar.

"A ideia de muitos quanto às coisas que pertencem à obra de Deus são demasiado baixas. Na selecção de gravuras para ilustrar coisas santas, tem-se mostrado uma deficiência de sabedoria que Deus não pode aprovar." — Carta 39, de 1899. Idem, pág. 171.

"Muitas das gravuras feitas são grosseiramente falsas no que respeita à verdade. Gravuras tão distantes da verdade não darão voz a falsidades? Desejamos ser verdadeiros em todas as nossas representações de Jesus Cristo. Mas muitos dos miseráveis bonecos publicados em nossos livros e revistas são uma violência imposta ao público." — Carta 145, de 1899. Idem, pág. 171.

Creemos que as citações transcritas respondem satisfatoriamente à pergunta com que iniciámos estas linhas.

E. Ferreira

oooooooooooooooooooooooooooo

Assinar a "REVISTA ADVENTISTA"

corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e no campo português.

oooooooooooooooooooooooooooo

(S. Mat. 24:31). No entanto, a Bíblia afirmava por intermédio de Isaías: "Ele é O que está assentado sobre o globo da Terra". (Isa. 40:22). E haverá alguém, ainda, que mantenha dúvida sobre esta afirmação?

Pois bem, e para terminar, será lícito ridicularizar ou negar qualquer afirmação científica, apenas porque é científica, ou nos parece em oposição com a Bíblia? Contribuirá isso, de alguma forma, para revigorar a nossa fé? Servirá essa atitude, de alguma maneira, para honrar o nome de cristãos e o nome do Deus que dizemos servir? NÃO! Bem ao contrário. Antes, atrairemos, sem dúvida, sobre nós, a religião de Deus, o ridículo que um verdadeiro cristão nunca deveria ter sobre si!

A propósito, gostaria de ver, agora, a cara de alguns bons irmãos que a pés juntos e de Bíblia na mão, afirmaram com todo o vigor e com toda a sobrançeria de quem tem (e só eles) toda a verdade e conhecimento, baseados numa fé irredutível, que o homem nunca iria à Lua.

Não pretendo defender a Ciência. E quem seria eu para o fazer? Pretendo apenas que sejamos cuidadosos e não nos exponhamos a nós, nem a fé que defendemos, nem ainda o nosso Deus, ao tal ridículo atrás referido, apenas por causa das nossas obstinações irresponsáveis.

Demos antes graças a Deus por essa Ciência que, aplicada criteriosamente, confirma a fé que professamos e, pelo seu desenvolvimento e conquistas, nos mostra que a "bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13) não é um mito, uma crença irreal, mas uma verdade insofismável, incontrovérsia e actual que, em breve, se cumprirá perante os nossos próprios olhos.

♦♦

Mas, fora da história bíblica, a geologia nada pode provar. Aqueles que tão confiantemente raciocinam acerca de suas descobertas, não têm uma concepção adequada do tamanho dos homens, animais e árvores anteriores ao dilúvio, ou das grandes mudanças que então tiveram lugar. Restos encontrados na terra dão provas de condições que em muitos respeitos diferiam do presente; mas o tempo em que estas condições existiram apenas pode ser descoberto pelo Registo Inspirado.

(E. G. White, "Patriarcas e Profetas", pág. 38)

Setembro de 1969

CALENÁRIO DA IGREJA

Dias

- 6 - Dia dos Vendedores Evangelistas e Oferta para as Actividades Leigas.
- 6-13 - Semana de Extensão Missionária.
- 20 - Dia de Baptismos.
- 27 - 13º. Sábado (Divisão do Extr. Oriente).

TABELAS DO PÓR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
5	—	20.01	18.28	18.06
12	—	19.50	18.19	17.56
19	—	19.39	18.10	17.46
26	—	19.28	18.00	17.35

DEVOÇÃO MATINAL

- Seg. 1 - S. Mar. 9:23 - O possível.
- Ter. 2 - I Cor. 15:10 - Pela graça de Deus.
- Qua. 3 - S. Mat. 6:21 - Teu tesouro.
- Qui. 4 - II Cor. 6:14 - O jugo desigual.
- Sex. 5 - S. João 8:48 - De Deus.
- Sáb. 6 - S. João 8:32 - ... Vos libertará.
- Dom. 7 - S. João 17:10 - Eu sou glorificado.
- Seg. 8 - S. Luc. 19:46 - A casa de oração.
- Ter. 9 - S. Luc. 24:45 - O entendimento.
- Qua. 10 - Apoc. 1:18 - Vivo para todo o sempre.
- Qui. 11 - Apoc. 2:21 - Dei-lhe tempo.
- Sex. 12 - Apoc. 3:2 - O resto.
- Sáb. 13 - S. Mat. 6:11 - Vossa esmola.
- Dom. 14 - S. Mat. 6:22 - A lâmpada do corpo.
- Seg. 15 - S. Mat. 27:54 - "Filho de Deus".
- Ter. 16 - Deut. 32:9 - "A porção do Senhor".
- Qua. 17 - S. Mat. 19:14 - "Os pequeninos".
- Qui. 18 - I Cor. 12:24 - "Deus coordenou o corpo".
- Sex. 19 - Isa. 11:1 - Um Rebento.
- Sáb. 20 - Isa. 12:6 - O Santo de Israel.
- Dom. 21 - Isa. 14:27 - A mão estendida.
- Seg. 22 - Mal. 4:2 - "Para vós".
- Ter. 23 - Juf. 7:2 - "Demais".
- Qua. 24 - Sal. 57:2 - O Deus que tudo executa.
- Qui. 25 - Ecl. 10:8 - Uma cova.
- Sex. 26 - Act. 5:42 - Não cessavam.
- Sáb. 27 - Sal. 103:6 - Faz justiça.
- Dom. 28 - Sal. 100:2 - Com alegria.
- Seg. 29 - Col. 2:10 - Aperfeiçoados.
- Ter. 30 - S. João 1:36 - Cordeiro de Deus.

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Setembro, os seguintes capítulos:

Ezequiel 14-48; Daniel 1-12; Oséias 1-14; Joel 1-3; Amós 1-9; Obadias; Jonas 1-4; Miquéias 1-7; Naum 1-3; Habacuque 1-3; Sofonias 1-3; Ageu 1-2; Zacarias 1-8.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Eduardo Graça

FOI DIVULGADA, há tempos, a notícia de que arqueólogos alemães encontraram alguns objectos de cerâmica no Equador, aos quais foi atribuída, por meios atômicos (contador Geiger), a origem em 4.250 a. C..

Ao ouvirmos notícias desta natureza, a nossa primeira reacção é, das alturas da nossa sabedoria bíblica, um sentimento de comiserção para com estes "pobres" arqueólogos e estudiosos, quando não um ataque cerrado que os deixaria totalmente abalados se, porventura, nos ouvissem.

Como é possível chegar a tais conclusões — dizemos nós — se, segundo a Bíblia, o mundo veio à existência cerca de 4.000 a. C.? Pois se Deus criou a Terra e nela colocou Adão, nessa data, como é possível — continuamos a argumentar — encontrar habitantes, já nessa altura, nos territórios onde mais tarde viria a ser a América do Sul, tanto mais que o aspecto geográfico do nosso planeta seria forçosamente diferente do de agora, em virtude do Dilúvio que revolucionou completamente o Mundo em que habitamos? Logo — concluímos — todas estas afirmações estão erradas.

É esta uma posição aparentemente sustentável no seu todo. Mas... e aqui está a razão de ser destas linhas, não haverá um excesso de dogmatismo da nossa parte, uma espécie de justiça própria?

Antes de prosseguir, quero afirmar-me um criacionista convicto. Para mim são pontos basilares e inalteráveis, os seguintes:

"Porque em seis dias fez o Senhor os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há." (Êx. 20:11). (E entendo os dias, como dias literais, isto é, dias de 24 horas).

"Louvai ao Senhor... Louvai-O todos os Seus anjos; louvai-O todos os Seus exércitos; louvai-O Sol e Lua; louvai-O todas as estrelas luzentes; louvai-O céus dos céus e as águas que estão sobre os céus; louvem ao Senhor, pois mandou e logo foram criados." (Sal. 148:1-5).

"Pela palavra do Senhor foram feitos os céus e todo o exército deles pelo espírito de Sua boca. Porque mandou e tudo se fez, mandou e logo tudo apareceu." (Sal. 33:6, 9).

"Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê, não foi feito do que é aparente." (Heb. 11:3).

É nisto que eu creio. Simplesmente receio que sejamos demasiado fechados, por vezes, a tudo quanto seja científico e não bíblico.

Ora bem. O contador Geiger, através da libertação de determinadas partículas radioactivas por esses vasos cerâmicos, determinou-lhes uma idade de 6.200 anos.

Há, portanto, uma diferença tão irrisória em relação a esse total — 200 anos — que a iremos desprezar.

Dado que esses objectos foram confeccionados com argila, pergunta-se: Até que ponto o processo de cozimento usado, terá sido de molde a alterar a constituição química, física e atômica dessa argila?

Visto assim o problema, ponho a seguinte pergunta: Não poderia dar-se o caso de o contador Geiger estar a acusar não a idade do objecto fabricado, mas sim, a idade aproximada da matéria empregada na sua fabricação?

Estaria assim a dar-se apenas um erro de interpretação aos elementos fornecidos pelo aparelho e não à data mencionada.

Chama-se a isto procurar uma "plataforma de conciliação" entre a Bíblia e a Ciência? Talvez. Mas o facto é que a verdadeira Ciência não se opõe à Bíblia; antes a confirma. É este aliás o ensino do Espírito de Profecia. (Ver "Educação", pág. 128 e "A Ciência do Bom Viver", pág. 462 v. g.). A que se encontra em oposição à verdade revelada, é uma falsa ciência.

Os exemplos de confirmação da Bíblia pela Ciência são tantos que é praticamente impossível enumerá-los. Só na Arqueologia (e quem lhe nega hoje o nome de Ciência?) há tais e tão frisantes exemplos que muito haveria a dizer. Vejamos, no entanto, dois exemplos concretos:

Durante séculos acreditou-se que a Terra ocupava o centro de uma esfera de cristal, onde os astros estariam seguros. Porém a Bíblia afirmava pela boca de Job: "O Norte estende sobre o vazio; suspende a Terra sobre o nada". (Job 26:7). Hoje já ninguém acredita na tal esfera de cristal e todos sabem quão verdadeira é esta afirmação bíblica.

Também se afirmava que a Terra era quadrada e, quantas vezes, era essa afirmação feita com base na Bíblia — "os quatro ventos (cantos, segundo outras versões) da Terra".

(Continua na página 19)